

Perfil da Mortalidade em Adultos por Faixa Etária e Sexo no Estado de São Paulo em 2013

Profile of Mortality in Adults by Age Group and Gender in the State of São Paulo in 2013

José Dínio Vaz Mendes

Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (GAIS) da Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS). Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo – Brasil

INTRODUÇÃO

O perfil da mortalidade populacional é um dos componentes mais importantes do diagnóstico de saúde a ser avaliado pelos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando orientar as atividades de planejamento e organização da rede de atenção de saúde.

Conforme revela trabalho do Ministério da Saúde:¹ “O perfil das causas de morte no Brasil tem mudado de forma importante nas últimas décadas. A transição epidemiológica e demográfica vem ocorrendo de forma acelerada. O envelhecimento populacional e a redução das causas de morte por desnutrição, doenças infecciosas e parasitárias, materno-infantil, além do crescimento acelerado das mortes por doenças crônicas e causas externas vêm delineando um novo cenário para a atuação da política pública”.

Em 2012 no Brasil, em que pesem as diferenças regionais, as doenças circulatórias são a primeira causa de morte em homens e mulheres, seguida de causas externas (acidentes e violências) e neoplasias em homens e de neoplasias e doenças respiratórias em mulheres.

No entanto, outras diferenças surgem quando se observam as taxas de mortalidade por causas específicas para diferentes grupos etários: como exemplo, em adultos jovens (20 a 39 anos) do sexo masculino, ocorre predomínio de acidentes de transporte e homicídios como principais causas de morte, com risco bem maior que para o sexo feminino, embora estas causas específicas de violência também sejam as primeiras entre as mulheres neste mesmo grupo etário. Por outro lado entre os idosos (maiores de 60 anos) predominam as causas relacionadas com as doenças cerebrovasculares e isquêmicas do coração, com risco maior no sexo masculino.¹

No estado de São Paulo (ESP) o perfil geral da mortalidade em 2012 também demonstra a predominância das mortes por doenças do aparelho circulatório e neoplasias para ambos os sexos.² O grupo mais frequente de causas de morte que se segue aos dois primeiros varia entre os sexos, sendo de doenças respiratórias para as mulheres e de causas externas para os homens. As causas específicas de mortalidade também apresentam significativas diferenças entre os sexos.

Em levantamento anterior (2009) no ESP sobre a mortalidade masculina,³ se observam grandes diferenças no risco de morrer de causas específicas entre os sexos e nos diferentes grupos etários, em especial por causas externas. A mortalidade dos idosos no estado em 2010 também foi abordada em outro trabalho,⁴ revelando perfis distintos de mortalidade entre os sexos e na comparação dos idosos com outros grupos etários de adultos jovens.

No presente trabalho são abordadas as informações de mortalidade de 2013 (último ano consolidado) para o estado de São Paulo, dos adultos segundo determinados grupos etários (adultos jovens, de meia idade e idosos) e sexo, atualizando as informações anteriores e destacando as grandes diferenças verificadas nestes grupos populacionais, que devem ser levadas em conta na elaboração das políticas públicas e nos programas de saúde realizados pelos serviços do SUS.

MÉTODOS

Para o estudo foram utilizadas as informações de óbitos de residentes no estado de São Paulo em 2013, obtidas do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), conforme disponibilizadas pelo Departamento de Informática do SUS (Datasus) do Ministério da Saúde (MS).⁵

As causas são agrupadas segundo sexo e faixas etárias selecionadas (20 a 39 anos; 40 a 59 anos e 60 anos e mais) segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID-10. Para detalhamento das causas específicas de mortalidade foi utilizada a Lista de Tabulação CID-BR, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), disponível no site do Datasus. Em ambos os casos são apresentadas as

proporções de óbitos e as taxas de mortalidade por sexo e faixa etária (número de óbitos por 100 mil habitantes). Para cálculo das taxas de mortalidade foi utilizada a estimativa da população do estado para 2013 da Fundação Seade.

Para o cálculo de razão de taxas de mortalidade entre os sexos, considerou-se a taxa de mortalidade masculina dividida pela feminina.

Principais Causas de Mortalidade

Como se pode observar na Tabela 1 e na Figura 1 ocorre grande variação na proporção de óbitos nos principais grupos de causas (segundo os capítulos da CID 10) nos três grupos etários selecionados e segundo sexo. No grupo mais jovem (20 a 39 anos) as causas externas (acidentes e violências) são a primeira causa em ambos os sexos, mas representam 54% das causas de óbito entre os homens, muito superiores à segunda causa, doenças do aparelho circulatório com cerca de 10% (Figura 1 – A). No sexo feminino as causas externas representam 20% dos óbitos, comparáveis às neoplasias (20%), com as doenças circulatórias em terceiro lugar com 16% (Figura 1 – B).

No grupo etário de meia idade (40 a 59 anos) a primeira causa de óbitos no sexo masculino são as doenças circulatórias (27%), seguida das neoplasias (18%) e das causas externas (14%), proporção ainda significativa (Figura 1 – C). No sexo feminino as neoplasias predominam (32%) e as doenças circulatórias estão em segundo (28%), seguidas de doenças do aparelho respiratório (9%), sendo que as causas externas representam somente 5% dos óbitos (Figura 1 – D).

Tabela 1. Número e percentual de óbitos por grupos de causas (Capítulos da CID-10), segundo sexo e faixas etárias selecionadas. Estado de São Paulo – 2013

Capítulo CID-10/ Sexo e Faixa etária (anos)	Masculino						Feminino					
	20 - 39		40 - 59		60 e mais		20 - 39		40 - 59		60 e mais	
	Óbitos	%	Óbitos	%	Óbitos	%	Óbitos	%	Óbitos	%	Óbitos	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1.046	7,0	2.297	6,2	2.379	2,6	471	8,7	1.090	5,4	2.533	2,7
II. Neoplasias (tumores)	902	6,0	6.770	18,2	18.802	20,2	1.095	20,1	6.477	31,9	15.466	16,7
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	80	0,5	123	0,3	327	0,4	70	1,3	100	0,5	421	0,5
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	217	1,5	1.281	3,4	4.599	4,9	203	3,7	1.008	5,0	6.017	6,5
V. Transtornos mentais e comportamentais	154	1,0	637	1,7	679	0,7	38	0,7	86	0,4	709	0,8
VI. Doenças do sistema nervoso	323	2,2	540	1,4	2.564	2,8	172	3,2	330	1,6	3.882	4,2
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.483	9,9	10.129	27,2	31.356	33,7	872	16,0	5.761	28,4	32.206	34,8
X. Doenças do aparelho respiratório	909	6,1	3.287	8,8	15.031	16,1	409	7,5	1.790	8,8	14.816	16,0
XI. Doenças do aparelho digestivo	730	4,9	4.060	10,9	5.040	5,4	257	4,7	1.158	5,7	4.425	4,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	98	0,7	504	1,4	3.018	3,2	110	2,0	436	2,1	3.934	4,3
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	-	-	-	198	3,6	32	0,2	-	-
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clin e laborat	884	5,9	2.198	5,9	5.117	5,5	265	4,9	815	4,0	4.807	5,2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	8.034	53,7	5.212	14,0	3.435	3,7	1.114	20,5	960	4,7	2.287	2,5
Demais capítulos	94	0,6	242	0,6	752	0,8	163	3,0	260	1,3	1.059	1,1
Total	14.954	100,0	37.280	100,0	93.099	100,0	5.437	100,0	20.303	100,0	92.562	100,0

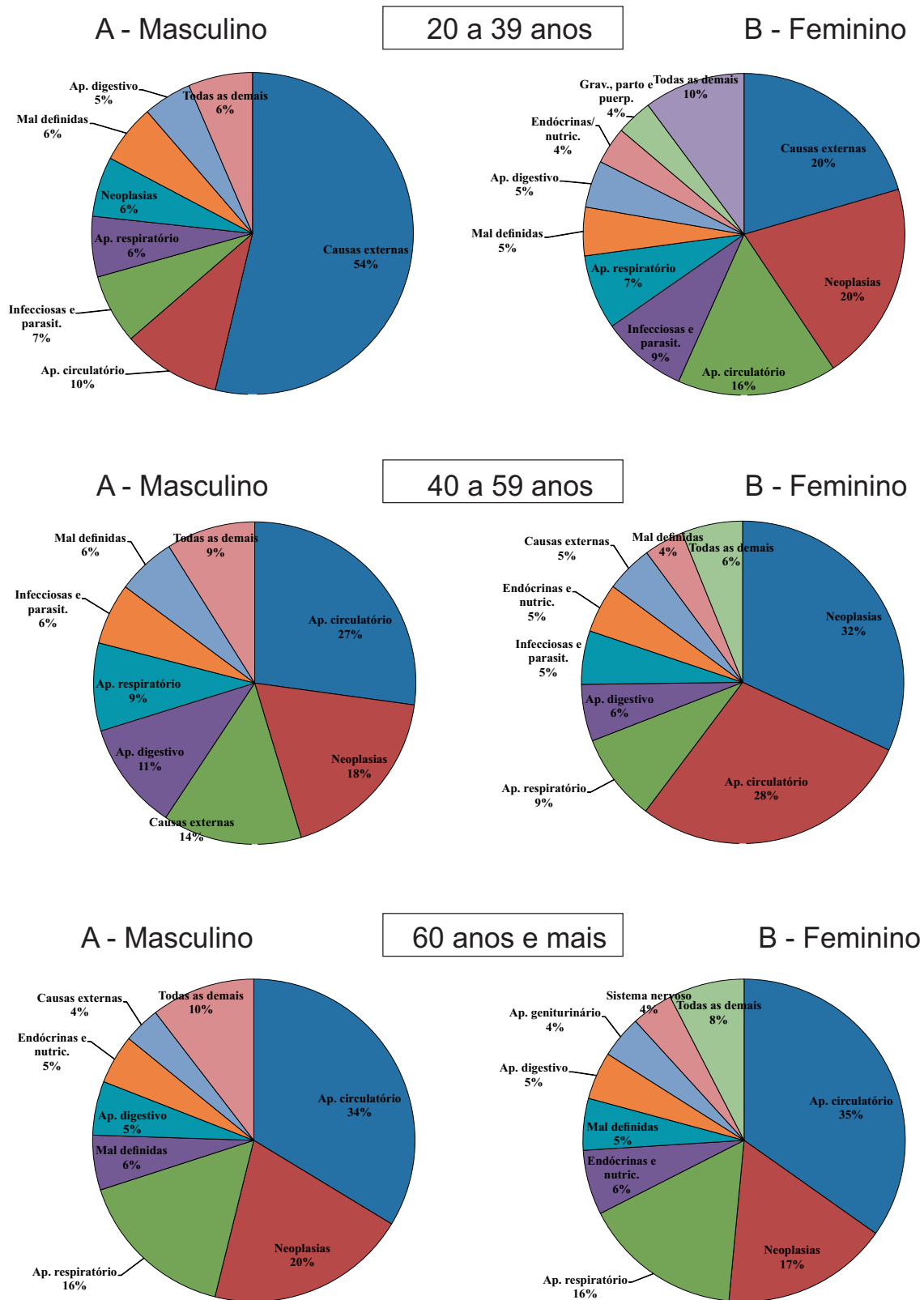
Fonte: SIM/Datasus/MS

No grupo de idosos (60 anos e mais), os óbitos têm causas principais bem semelhantes nos dois sexos: aparelho circulatório com cerca de 35%, seguido das neoplasias (um pouco mais significativas no sexo masculino, 20% e 17% no feminino) e doenças do aparelho respiratório (16%) em ambos os sexos (Figura 1 – E e F).

As taxas de mortalidade (óbitos por 100 mil habitantes) nos grupos de causas também revelam distinções significativas entre os sexos e faixas etárias (Tabela 2). De forma geral a faixa etária de 20 a 39 anos tem as menores taxas de mortalidade entre os grupos etários, como era esperado. Entretanto, apresenta alta taxa de mortalidade por causas externas, em especial entre os homens.

Assim, no sexo masculino se destacam:

- Na faixa de 20 a 39 anos, a maior taxa de mortalidade é a de causas externas (112,7 óbitos/100 mil habitantes), bem superior à de doenças do aparelho circulatório (20,8) e doenças infecciosas (14,7);
- Na faixa de 40 a 59 anos, são as doenças do aparelho circulatório que estão em primeiro lugar (199,0), seguidas das neoplasias (133,0), das causas externas (102,4) e doenças do aparelho digestivo (79,7);



Fonte: SIM/Datasus/MS

Figura 1. Distribuição percentual de óbitos por grupos de causas (Capítulos da CID-10), sexo e faixas etárias (anos) selecionadas. Estado de São Paulo – 2013

- Finalmente na faixa de mais de 60 anos predominam largamente as doenças do aparelho circulatório (1.369,7) seguidas das neoplasias (821,3), das doenças do aparelho respiratório (656,6) e de causas mal definidas (223,5).

No sexo feminino se destacam entre as causas com maior taxa de mortalidade:

- Na faixa de 20 a 39 anos, a maior taxa de mortalidade também é a de causas externas (15,4), porém com taxa sete vezes menor que a masculina. Seguem-se as neoplasias (15,1) e as doenças do aparelho circulatório (12,1);

- Na faixa de 40 a 59 anos, a maior taxa de mortalidade é de neoplasias (115,5), seguido das doenças do aparelho circulatório (102,8) e de doenças do aparelho respiratório (31,9), todas inferiores às do sexo masculino;

- Entre os maiores de 60 anos, a maior taxa é de doenças do aparelho circulatório (1.070,6), seguida de neoplasias (514,1), doenças do aparelho respiratório (492,5) e doenças endócrinas (200,0). Também nesta faixa, as taxas femininas são menores que as masculinas.

Tabela 2. Número de óbitos e taxa de mortalidade* por grupos de causas (Capítulos da CID-10), segundo sexo e faixas etárias selecionadas. Estado de São Paulo – 2013

Capítulo CID-10/ Sexo e Faixa etária (anos)	Masculino						Feminino					
	20 - 39		40 - 59		60 e mais		20 - 39		40 - 59		60 e mais	
	Óbitos	Tx	Óbitos	Tx	Óbitos	Tx	Óbitos	Tx	Óbitos	Tx	Óbitos	Tx
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1.046	14,7	2.297	45,1	2.379	103,9	471	6,5	1.090	19,4	2.533	84,2
II. Neoplasias (tumores)	902	12,7	6.770	133,0	18.802	821,3	1.095	15,1	6.477	115,5	15.466	514,1
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	80	1,1	123	2,4	327	14,3	70	1,0	100	1,8	421	14,0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	217	3,0	1.281	25,2	4.599	200,9	203	2,8	1.008	18,0	6.017	200,0
V. Transtornos mentais e comportamentais	154	2,2	637	12,5	679	29,7	38	0,5	86	1,5	709	23,6
VI. Doenças do sistema nervoso	323	4,5	540	10,6	2.564	112,0	172	2,4	330	5,9	3.882	129,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.483	20,8	10.129	199,0	31.356	1.369,7	872	12,1	5.761	102,8	32.206	1.070,6
X. Doenças do aparelho respiratório	909	12,8	3.287	64,6	15.031	656,6	409	5,7	1.790	31,9	14.816	492,5
XI. Doenças do aparelho digestivo	730	10,2	4.060	79,7	5.040	220,2	257	3,6	1.158	20,7	4.425	147,1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	98	1,4	504	9,9	3.018	131,8	110	1,5	436	7,8	3.934	130,8
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	-	-	-	198	2,7	32	0,6	-	-
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	884	12,4	2.198	43,2	5.117	223,5	265	3,7	815	14,5	4.807	159,8
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	8.034	112,7	5.212	102,4	3.435	150,0	1.114	15,4	960	17,1	2.287	76,0
Demais capítulos	94	1,3	242	4,8	752	32,8	163	2,3	260	4,6	1.059	35,2
Total	14.954	209,8	37.280	732,3	93.099	4.066,7	5.437	75,2	20.303	362,2	92.562	3.076,9

*óbitos/100 mil habitantes

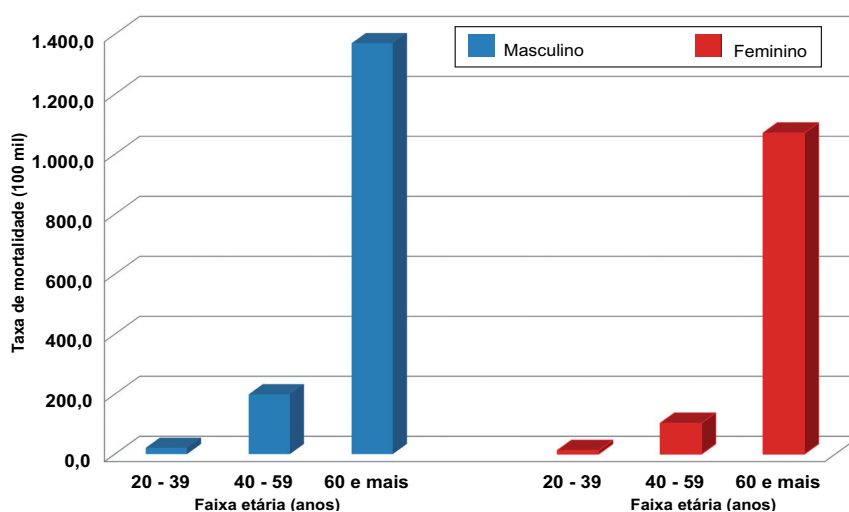
Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

Nos Gráficos de 1 a 6 são apresentadas as taxas de mortalidade (por 100 mil hab) dos seis principais capítulos, permitindo a visualização das principais diferenças observadas segundo sexo e faixa etária.

A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (Gráfico 1) são muito mais altas na faixa etária de maiores de 60 anos, para ambos os sexos, mas com valor bem mais alto entre os homens. Além disso, pode ser observado que

o sexo masculino apresenta quase o dobro da taxa de mortalidade feminina, já na faixa de 40 a 59 anos, indicando mortalidade relativamente precoce por este tipo de doença.

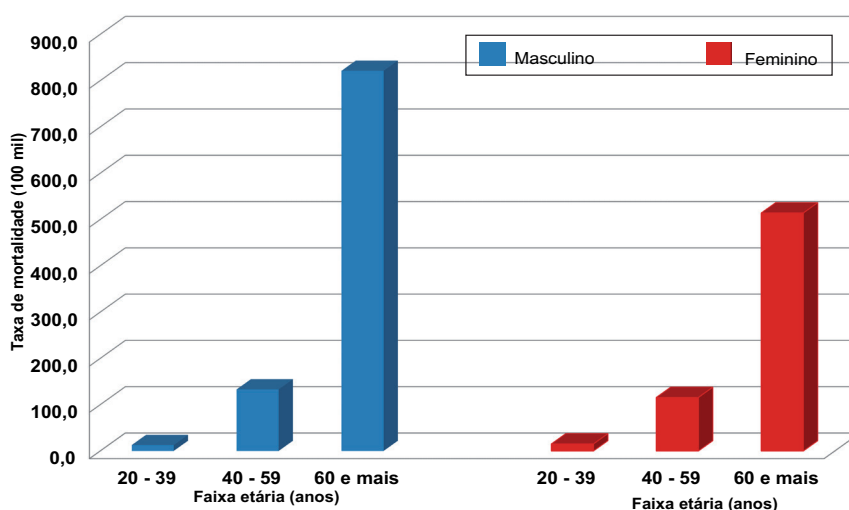
Com relação às neoplasias (Gráfico 2), os dois sexos apresentam taxas de mortalidade muito semelhantes nas faixas etárias mais jovens, embora com ligeiro predomínio masculino na faixa de 40 a 59 anos. Entre os idosos, o sexo masculino acentua a diferença entre as taxas.



*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

Gráfico 1. Taxa de mortalidade* por doenças do aparelho circulatório segundo sexo e faixas etárias (anos) selecionadas. Estado de São Paulo – 2013



*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

Gráfico 2. Taxa de mortalidade* por neoplasias segundo sexo e faixas etárias (anos) selecionadas. Estado de São Paulo – 2013

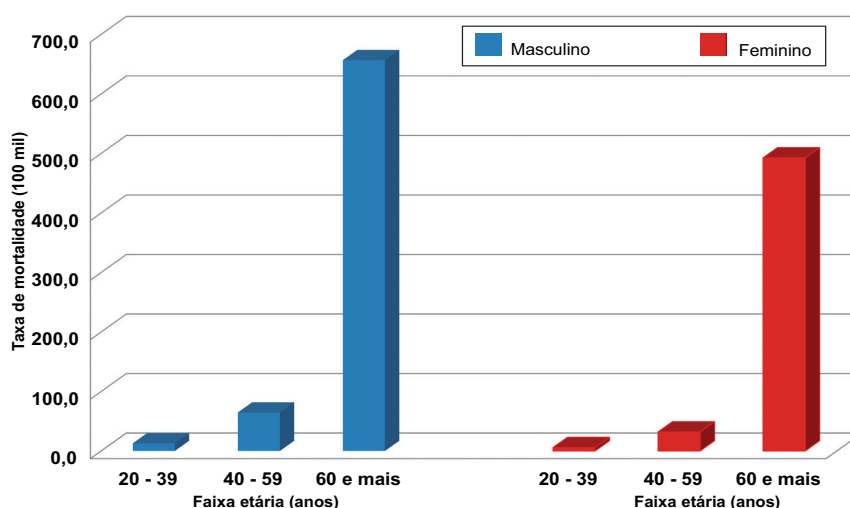
A taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório (Gráfico 3) tem comportamento muito parecido com aquelas do aparelho circulatório. A maior taxa ocorre nos maiores de 60 anos, com acentuada predominância masculina. Na faixa de 40 a 59 anos, a taxa masculina é o dobro da feminina, também indicando mortalidade precoce entre os homens.

As causas externas (acidentes e violências) apresentam grandes diferenças na taxa de mortalidade por sexo e faixa etária, quando comparadas com as causas anteriores (Gráfico 4). Inicialmente destaca-se que o sexo masculino tem altas taxas em todos os grupos etários, bem maior que o feminino. Embora a maior taxa de mortalidade masculina ocorra entre os maiores de 60 anos, observa-se que o grupo de adultos jovens (20 a 39 anos) tem valores bastante elevados, que se mantém com ligeira queda entre aqueles com 40 a 59 anos. Trata-se de grande perda de vidas precocemente entre os homens. Além disso, quando se analisam as causas específicas, o perfil das mortes por causas

externas é muito diferente entre os grupos etários mais jovens e idosos, como será comentado no próximo item deste trabalho. O sexo feminino também tem taxa de mortalidade mais alta entre os maiores de 60 anos, porém cerca de metade do valor masculino. Na faixa etária de 20 a 39 anos, o sexo feminino tem taxa de mortalidade quase sete vezes menor que a masculina.

Nas doenças do aparelho digestivo (Gráfico 5) a taxa de mortalidade é mais alta entre os maiores de 60 anos, com predomínio masculino. Na faixa de 40 a 59 anos, a taxa masculina é cerca de quatro vezes maior que a feminina. Como se verá a seguir, as principais causas específicas deste grupo são as doenças do fígado.

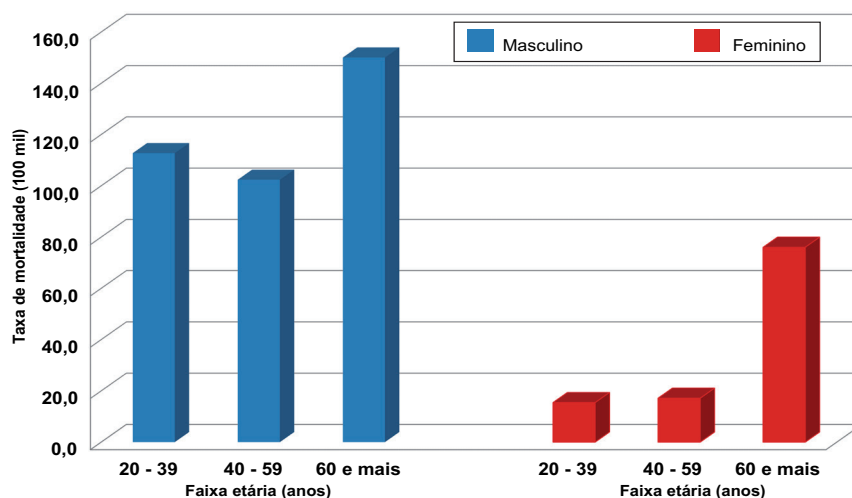
Finalmente no Gráfico 6 apresenta-se a taxa de mortalidade para causas mal definidas. Nota-se que os maiores valores ocorrem entre os maiores de 60 anos, também com forte predomínio masculino. Mesmo na faixa de 40 a 59 anos, os valores mais altos são do sexo masculino (cerca de três vezes maior).



*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

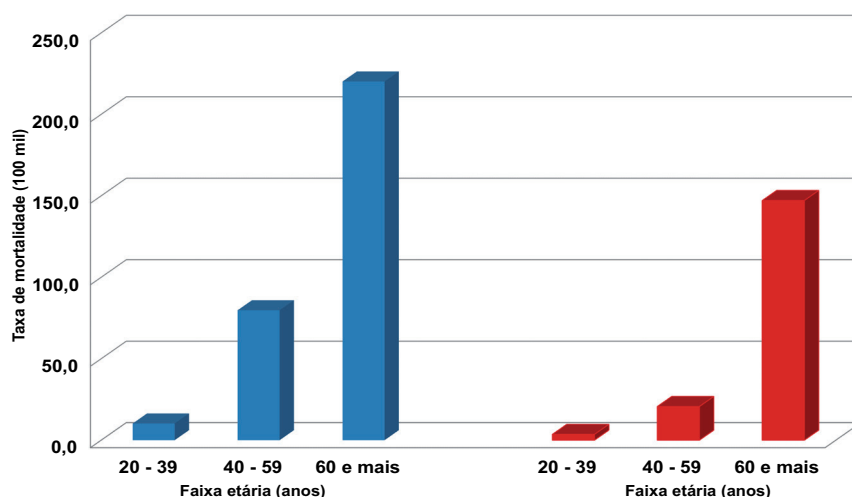
Gráfico 3. Taxa de mortalidade* por doenças do aparelho respiratório segundo sexo e faixas etárias (anos) selecionadas. Estado de São Paulo – 2013



*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

Gráfico 4. Taxa de mortalidade* por causas externas segundo sexo e faixas etárias (anos) selecionadas. Estado de São Paulo – 2013



*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

Gráfico 5. Taxa de mortalidade* por doenças do aparelho digestivo segundo sexo e faixas etárias (anos) selecionadas. Estado de São Paulo – 2013

A razão entre as taxas de mortalidade masculinas e femininas nos diferentes grupos etários (Tabela 3) demonstra que os valores da mortalidade masculina são iguais ou superiores aos femininos em grande parte dos grupos de causas, em especial nas faixas etárias mais jovens.

As taxas femininas são maiores que as masculinas apenas para as neoplasias e doenças genitourinárias no grupo de 20 a 39 anos e de doenças do sistema nervoso entre os maiores de 60 anos (cuja razão é

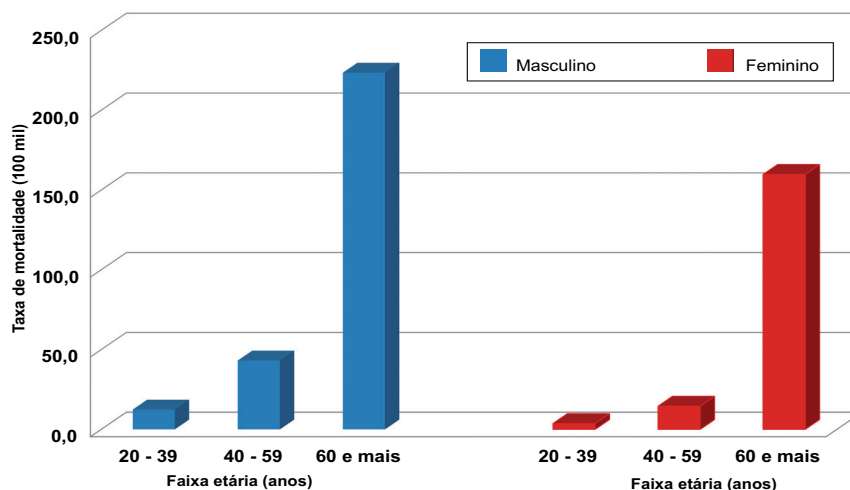
inferior a um). A razão atinge valores superiores a dois, indicando forte predomínio masculino, em diversos grupos: doenças infecciosas e parasitárias (nas faixas etárias de 20 a 39 e 40 a 59 anos); transtornos mentais e comportamentais (20 a 39 e 40 a 59 anos, atingindo nesta última faixa o valor de 8,2); doenças do aparelho digestivo (20 a 39 e 40 a 59 anos); doenças do aparelho respiratório (20 a 39 e 40 a 59 anos); causas externas (nas três faixas etárias) e nas causas mal definidas (ou

sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais).

Causas específicas de mortalidade

Considerando as primeiras 15 causas de mortalidade no grupo de adultos jovens (20 a 39 anos), algumas se destacam:

- No sexo masculino, as causas externas se apresentam como as três primeiras causas de óbitos, representando 43 % do total, com 19,4 % de agressões (homicídios), 17,4 % de acidentes de transporte e 6,0 % de suicídios (Tabela 4);



*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

Gráfico 6. Taxa de mortalidade* por causas mal definidas segundo sexo e faixas etárias (anos) selecionadas. Estado de São Paulo – 2013

Tabela 3. Razão entre taxas de mortalidade por sexo para os principais Capítulos CID-10 segundo Faixa Etária. Estado de São Paulo – 2013

Capítulo CID-10/ Faixa Etária (anos)	Razão Tx Masc/Fem		
	20 – 39	40 – 59	60 e mais
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2,3	2,3	1,2
II. Neoplasias (tumores)	0,8	1,2	1,6
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	1,2	1,4	1,0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1,1	1,4	1,0
V. Transtornos mentais e comportamentais	4,1	8,2	1,3
VI. Doenças do sistema nervoso	1,9	1,8	0,9
IX. Doenças do aparelho circulatório	1,7	1,9	1,3
X. Doenças do aparelho respiratório	2,3	2,0	1,3
XI. Doenças do aparelho digestivo	2,9	3,9	1,5
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0,9	1,3	1,0
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	3,4	3,0	1,4
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	7,3	6,0	2,0
Demais capítulos	0,6	1,0	0,9
Total	2,8	2,0	1,3

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

Tabela 4. Número de óbitos e taxa de mortalidade* nas 15 principais causas específicas segundo a Lista CID/BR-10, no sexo masculino, faixa etária de 20 a 39 anos. Estado de São Paulo – 2013

Causa - CID-BR-10	Óbitos	%	Taxa
110 Agressões	2.894	19,4	40,6
104 Acidentes de transporte	2.607	17,4	36,6
109 Lesões autoprovocadas voluntariamente	893	6,0	12,5
103 Rest sint, sin e ach anorm clín e laborat	749	5,0	10,5
023 Doen p/vírus da imunodefíc humana (HIV)	655	4,4	9,2
111 Eventos(fatos) cuja intenção é indeterminada	571	3,8	8,0
074 Pneumonia	553	3,7	7,8
068 Doenças isquêmicas do coração	551	3,7	7,7
069 Outras doenças cardíacas	446	3,0	6,3
080 Doenças do fígado	435	2,9	6,1
113 Todas as outras causas externas	355	2,4	5,0
052 Restante de neoplasias malignas	295	2,0	4,1
070 Doenças cerebrovasculares	280	1,9	3,9
077 Restante doenças do aparelho respiratório	268	1,8	3,8
082 Rest doenças do aparelho digestivo	250	1,7	3,5
Total das 15 primeiras causas	11.802	78,9	165,6
Total de óbitos	14.954	100,0	209,8

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

- Outras que se destacam entre os homens são as doenças por HIV (4,4%) e as doenças do fígado (principalmente a doença alcoólica, fibrose e cirrose hepáticas). As primeiras 15 causas totalizam quase 80% do total de óbitos para esta faixa etária;
- No sexo feminino, as causas externas também se constituem como as duas primeiras causas (acidentes de transporte e agressões), porém tanto as proporções como as taxas entre as mulheres são muito inferiores às taxas masculinas. A doença por HIV também se destaca entre as mulheres, porém com a metade do valor da taxa masculina. As neoplasias de mama e colo uterino aparecem entre as 15 primeiras causas de óbito (respectivamente na oitava e décima terceira posições). As primeiras 15 causas no sexo feminino totalizam cerca de 60% do total (Tabela 5);
- Em ambos os sexos, as doenças isquêmicas do coração, as doenças cerebrovasculares e as pneumonias apresentam-se entre as 15 primeiras causas de óbitos, sempre com taxas superiores no sexo masculino.

Tabela 5. Número de óbitos e taxa de mortalidade* nas 15 principais causas específicas segundo a Lista CID/BR-10 no sexo feminino, a faixa etária de 20 a 39 anos. Estado de São Paulo – 2013

Causa - CID-BR-10	Óbitos	%	Taxa
104 Acidentes de transporte	444	8,2	6,1
110 Agressões	304	5,6	4,2
069 Outras doenças cardíacas	293	5,4	4,1
023 Doen p/vírus da imunodeficiência humana (HIV)	279	5,1	3,9
070 Doenças cerebrovasculares	255	4,7	3,5
074 Pneumonia	235	4,3	3,3
103 Rest sint, sin e ach anorm clín e laborat	231	4,2	3,2
041 Neoplasia maligna da mama	220	4,0	3,0
052 Restante de neoplasias malignas	211	3,9	2,9
068 Doenças isquêmicas do coração	177	3,3	2,4
109 Lesões autoprovocadas voluntariamente	166	3,1	2,3
063 Restante das doenças do sistema nervoso	134	2,5	1,9
042 Neoplasia maligna do colo do útero	119	2,2	1,6
082 Rest doenças do aparelho digestivo	118	2,2	1,6
089 Outras causas obstétricas diretas	107	2,0	1,5
Total das 15 primeiras causas	3.293	60,6	45,6
Total de óbitos	5.437	100,0	75,2

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/DATASUS/MS. SEADE: Estimativa população 2013

Entre os adultos de meia idade (40 aos 59 anos) merecem destaque entre as 15 primeiras causas de óbito:

- No sexo masculino a inversão na posição das causas de óbitos apontadas para os homens mais jovens, embora quase todas se mantenham. As causas externas permanecem importantes, mas suas taxas são inferiores aquelas verificadas entre os mais jovens: os acidentes de transporte aparecem na sexta colocação e os homicídios na nona posição. As doenças isquêmicas do

coração e as doenças cerebrovasculares aparecem respectivamente na primeira e terceira posições com taxas bem mais elevadas que na faixa etária mais jovem (Tabela 6);

- Destacam-se ainda entre os homens, os óbitos por doenças hepáticas (segunda colocação, principalmente a doença alcoólica, fibrose e cirrose hepáticas), a pneumonia, a doença pelo HIV, a doença hipertensiva, o diabetes, as neoplasias de traqueia, brônquios e pulmão e de laringe;

Tabela 6. Número de óbitos e taxa de mortalidade* nas 15 principais causas específicas segundo a Lista CID/BR-10, no sexo masculino, faixa etária de 40 a 59 anos. Estado de São Paulo – 2013

Causa - CID-BR-10	Óbitos	%	Taxa
068 Doenças isquêmicas do coração	4.706	12,6	92,4
080 Doenças do fígado	2.885	7,7	56,7
070 Doenças cerebrovasculares	2.167	5,8	42,6
074 Pneumonia	1.953	5,2	38,4
069 Outras doenças cardíacas	1.869	5,0	36,7
104 Acidentes de transporte	1.600	4,3	31,4
103 Rest sint, sin e ach anorm clín e laborat	1.557	4,2	30,6
052 Restante de neoplasias malignas	1.295	3,5	25,4
110 Agressões	1.233	3,3	24,2
023 Doen p/vírus da imunodeficiência humana (HIV)	981	2,6	19,3
082 Rest doenças do aparelho digestivo	933	2,5	18,3
055 Diabetes mellitus	913	2,4	17,9
039 Neopl malign da traquéia, brônquios e pulmões	812	2,2	15,9
067 Doenças hipertensivas	756	2,0	14,8
032 Neopl malign do lábio, cav oral e faringe	728	2,0	14,3
Total das 15 primeiras causas	24.388	65,4	479,0
Total de óbitos	37.280	100,0	732,3

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

- Entre as mulheres, as doenças isquêmicas do coração e as cerebrovasculares aparecem respectivamente na primeira e segunda posição, mas com taxas bem menores que no sexo masculino. Em terceira posição se destaca o câncer de mama (Tabela 7);
- Outras causas importantes são a pneumonia, o diabetes, a neoplasia de traqueia, brônquios e pulmão, as doenças hipertensivas, a doença pelo HIV e as doenças do fígado (com taxas inferiores às masculinas). Aparece somente no sexo feminino entre as 15 primeiras causas, o câncer de cólon, reto e ânus.

Entre os adultos com 60 anos e mais se destacam entre as 15 primeiras causas de óbito:

- Em ambos os sexos como as três primeiras causas, as doenças cerebrovasculares, as doenças isquêmicas do coração e as pneumonias. No entanto, as taxas masculinas são bem superiores às femininas para qualquer das três causas de óbito. A taxa masculina é o dobro da feminina para as doenças crônicas das vias aéreas inferiores (quinta causa no sexo masculino e sexta no feminino) (Tabelas 8 e 9);
- O diabetes (quinta causa feminina e sexta masculina) aparece para ambos os sexos com taxas semelhantes. O mesmo para doença hipertensiva (10^a causa masculina e sétima feminina);

Tabela 7. Número de óbitos e taxa de mortalidade* nas 15 principais causas específicas segundo a Lista CID/BR-10 no sexo feminino, a faixa etária de 40 a 59 anos. Estado de São Paulo – 2013

Causa - CID-BR-10	Óbitos	%	Taxa
068 Doenças isquêmicas do coração	1.893	9,3	33,8
070 Doenças cerebrovasculares	1.650	8,1	29,4
041 Neoplasia maligna da mama	1.468	7,2	26,2
069 Outras doenças cardíacas	1.149	5,7	20,5
052 Restante de neoplasias malignas	1.059	5,2	18,9
074 Pneumonia	873	4,3	15,6
055 Diabetes mellitus	704	3,5	12,6
039 Neopl malig da traquéia, brônquios e pulmões	701	3,5	12,5
035 Neoplasia maligna do cólon, reto e ânus	625	3,1	11,1
103 Rest sint, sin e ach anorm clín e laborat	600	3,0	10,7
067 Doenças hipertensivas	581	2,9	10,4
082 Rest doenças do aparelho digestivo	541	2,7	9,7
076 Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	500	2,5	8,9
080 Doenças do fígado	486	2,4	8,7
023 Doen p/vírus da imunodeficiência humana (HIV)	484	2,4	8,6
Total das 15 primeiras causas	13.314	65,6	237,5
Total de óbitos	20.303	100,0	362,2

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

Tabela 8. Número de óbitos e taxa de mortalidade* nas 15 principais causas específicas segundo a Lista CID/BR-10, no sexo masculino, faixa etária de 60 anos e mais. Estado de São Paulo – 2013

Causa - CID-BR-10	Óbitos	%	Taxa
068 Doenças isquêmicas do coração	11.576	12,4	505,7
070 Doenças cerebrovasculares	8.459	9,1	369,5
074 Pneumonia	8.074	8,7	352,7
069 Outras doenças cardíacas	6.302	6,8	275,3
076 Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	5.138	5,5	224,4
055 Diabetes mellitus	3.430	3,7	149,8
103 Rest sint, sin e ach anorm clín e laborat	3.185	3,4	139,1
052 Restante de neoplasias malignas	3.088	3,3	134,9
039 Neopl malig da traquéia, brônquios e pulmões	2.839	3,0	124,0
067 Doenças hipertensivas	2.765	3,0	120,8
045 Neoplasia maligna da próstata	2.606	2,8	113,8
082 Rest doenças do aparelho digestivo	2.451	2,6	107,1
072 Rest doenças do aparelho circulatório	1.968	2,1	86,0
080 Doenças do fígado	1.965	2,1	85,8
035 Neoplasia maligna do cólon, reto e ânus	1.771	1,9	77,4
Total das 15 primeiras causas	65.617	70,5	2.866,3
Total de óbitos	93.099	100,0	4.066,7

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

Tabela 9. Número de óbitos e taxa de mortalidade* nas 15 principais causas específicas segundo a Lista CID/BR-10, no sexo feminino, faixa etária de 60 anos e mais. Estado de São Paulo – 2013

Causa - CID-BR-10	Óbitos	%	Taxa
068 Doenças isquêmicas do coração	9.820	10,6	326,4
074 Pneumonia	8.950	9,7	297,5
070 Doenças cerebrovasculares	8.706	9,4	289,4
069 Outras doenças cardíacas	7.758	8,4	257,9
055 Diabetes mellitus	4.585	5,0	152,4
076 Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	3.865	4,2	128,5
067 Doenças hipertensivas	3.655	3,9	121,5
052 Restante de neoplasias malignas	3.059	3,3	101,7
082 Rest doenças do aparelho digestivo	2.943	3,2	97,8
103 Rest sint, sin e ach anorm clín e laborat	2.920	3,2	97,1
061 Doença de Alzheimer	2.815	3,0	93,6
087 Rest doenças do aparelho geniturinário	2.438	2,6	81,0
041 Neoplasia maligna da mama	2.054	2,2	68,3
077 Restante doenças do aparelho respiratório	1.945	2,1	64,7
072 Rest doenças do aparelho circulatório	1.825	2,0	60,7
Total das 15 primeiras causas	67.338	72,7	2.238,4
Total de óbitos	92.562	100,0	3.076,9

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

- No sexo masculino aparecem as neoplasias de traqueia, brônquios e pulmões, cólon, reto e ânus e de próstata, enquanto no sexo feminino, destaca-se a neoplasia de mama;
- Somente entre os homens aparece ainda, a doença do fígado (14^a posição);
- Finalmente somente entre as mulheres observa-se a doença de Alzheimer e doenças do aparelho geniturinário;
- Em ambos os sexos destaca-se as causas mal definidas (Restante de sintomas, sinais e achados anormais clínicos e laboratoriais) com taxa maior entre os homens.

Com relação às causas externas nos maiores de 60 anos, embora não se registrem causas específicas entre as primeiras 15 causas mais frequentes de óbitos, a totalização das causas externas neste grupo etário é importante, mas com características bem diferentes do grupo de homens mais jovens (Tabela 10). Observa-se que mais da metade dos óbitos em mulheres (52%) são ocasionados pelas quedas, enquanto representam 38% no sexo masculino. Observa-se, no entanto, que a taxa de mortalidade por quedas no sexo masculino é superior à do sexo feminino. Os acidentes de transporte são a segunda causa, com taxa masculina três vezes maiores que a feminina. Os homicídios e suicídios são causas menos importantes nesta faixa etária, embora em ambas, as taxas masculinas sejam bem superiores às femininas.

Tabela 10. Número de óbitos e taxa de mortalidade* por tipo de causa externa (acidentes e violências) segundo Lista CID/BR-10, por sexo, 60 anos e mais. Estado de São Paulo – 2013

Tipo de causas externas	Masculino			Feminino		
	óbitos	%	Tx	óbitos	%	Tx
Acidentes de transporte	833	24,3	36,4	322	14,1	10,7
Quedas	1.307	38,0	57,1	1.195	52,3	39,7
Suicídio	215	6,3	9,4	67	2,9	2,2
Homicídio	261	7,6	11,4	64	2,8	2,1
Todas os demais externas	819	23,8	35,8	639	27,9	21,2
Total	3.435	100,0	150,0	2.287	100,0	76,0

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/Datasus/MS. Seade: Estimativa população 2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de mortalidade no Estado de São Paulo revela transição epidemiológica ainda mais acentuada que a brasileira, com predominância de doenças crônicas como as doenças do aparelho circulatório, respiratório e neoplasias, que implicam no encarecimento da atenção à saúde e na necessidade de incorporação de novas práticas para o SUS lidar com estas condições.

No entanto, a análise de indicadores globais da mortalidade do Estado ou de suas regiões pode ocultar importantes diferenças nas causas em grupos específicos da população, exigindo detalhamento que facilite a compreensão do perfil epidemiológico e o estabelecimento de medidas e programas de atuação para o sistema de saúde.

No que se refere à mortalidade por causas externas (acidentes e violências), algumas tendências do Estado de São Paulo já apontadas anteriormente,^{6,7,2} como a longa redução de homicídios, tornaram a taxa total de mortalidade paulista por homicídios em 2011 (13,5 homicídios/100 mil) a segunda menor no Brasil, metade da taxa nacional (27,1 homicídios/100 mil no mesmo ano) e às de outras regiões do país, como demonstra o Mapa da Violência de 2013⁸

no qual, o Estado de São Paulo perde apenas para Santa Catarina (12,6 homicídios/100 mil). O Estado de São Paulo também apresenta a menor taxa estadual de homicídios juvenil (faixa etária de 15 a 24 anos), de 20,3 homicídios/100 mil em 2011, menos da metade da taxa nacional de 53,4 homicídios/100 mil.

Contudo, apesar desta melhora relativa do indicador do Estado de São Paulo em comparação aos números nacionais, os homicídios permanecem uma importante causa de morte entre os adultos jovens no Estado em 2013, em especial entre os homens, fato mais relevante pelo grande significado da morte de jovens (com grande perda de anos de vida potenciais). O mesmo pode ser dito dos acidentes de transporte, que não tiveram a mesma redução dos homicídios, seja no Estado ou no país⁹. Em 2013, os acidentes são a primeira causa de morte das causas externas no total e possuem grande destaque entre os adultos jovens, principalmente no sexo masculino. Todas estas causas exigem políticas públicas, na área de segurança pública e de trânsito, mas também tem forte influência sobre os serviços de saúde, em especial na rede de atendimento de urgências e emergências do Estado, bem como em serviços de trauma, cirurgia e reabilitação

(para todos aqueles que não morreram, mas tem perdas funcionais importantes).

Outras causas que se destacam entre os adultos jovens e de meia idade e que precisam de intervenção do SUS, seja em medidas preventivas, de diagnóstico precoce ou tratamento, são os óbitos relativos à doença pelo HIV, doenças do fígado ligado à dependência alcoólica, câncer de colo uterino e de mama, doença hipertensiva e diabetes, todas causas para as quais o sistema tem ações programáticas, principalmente na atenção básica em saúde.

A melhoria da rede de serviços de emergência, com criação de protocolos de qualidade de atendimento e treinamento dos profissionais, também pode ter impacto sobre os óbitos por pneumonias e doenças circulatórias, quando atingem adultos jovens ou de meia idade, o que certamente poderia reduzir a mortalidade verificada.

Mesmo entre os idosos, as grandes diferenças entre as taxas de mortalidade feminina e masculina, indicam a possibilidade de atuação na população masculina, melhorando a qualidade do acompanhamento de moléstias crônicas em fases anteriores da vida, dando orientações e realizando prevenções que reduzam os óbitos por doenças isquêmicas do coração, cerebrovasculares e outras verificadas nesta faixa etária.

Assim, torna-se fundamental fortalecer e melhorar a qualidade da atenção básica em saúde e desenvolver redes de saúde regionais, bem integradas, adequadas para o perfil epidemiológico de cada região, que possam dar conta das questões de saúde desde as faixas etárias mais jovens, bem como atuar nos complexos problemas de saúde que afetam os idosos, permitindo que estes possam desfrutar de vida mais longa, com qualidade e dignidade.

REFERÊNCIA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. SAÚDE BRASIL – 2013 - Uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2013_analise_situacao_saude.pdf
2. Mendes JDV. Mortalidade no Estado de São Paulo em 2012. Boletim Eletrônico Gais nº 29. Publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde da Coordenadoria de Planejamento de Saúde - CPS/SES/SP. Fevereiro/2014. Disponível em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/destaques/gais_jornal_29.pdf
3. Sala A, Mendes JDV. Perfil da mortalidade masculina no Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista – Bepa, Saúde em Dados Contextualização. Bepa 2010;7(82):15-25. Disponível em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/boletim_bepa_82_gais_6.pdf
4. Mendes JDV. Perfil da Mortalidade de Idosos no Estado de São Paulo em 2010. Boletim Epidemiológico Paulista – Bepa, Saúde em Dados Contextualização. Bepa 2012;9(99):33-49. Disponível em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/bepa_99_gais.pdf

5. Datasus – Departamento de Informática do SUS/Ministério da Saúde. Informações de Saúde (Tabnet); acesso em junho de 2015. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/>.
 6. Mendes JDV. Redução dos Homicídios no Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista – Bepa, Saúde em Dados Contextualização. Bepa 2010;7(78):1-10. Disponível em <http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage//gais-informa/reducaodoshomicidios.pdf>
 7. Mendes JDV. Mortalidade por acidentes de transporte no Estado de São Paulo em 2012. Boletim Eletrônico do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde - Gais
 8. Waiselfisz JJ. Homicídios e Juventude no Brasil. Mapa da Violência 2013. Secretaria-Geral da Presidência da República e Secretaria Nacional de Juventude. Brasília, 2013. Disponível em http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013_homicidios_juventude.pdf
 9. Waiselfisz JJ. Acidentes de Trânsito e Motocicletas. Mapa da Violência 2013. Brasília, 2013. Disponível em http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013_transito.pdf
-
-

Endereço para correspondência:

Secretaria de Estado da Saúde.
Avenida Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 188
CEP: 05403-000
Fone: 55 11 3066-8660/8810
E-mail: jdinio@saude.sp.gov.br.



Acesse a versão eletrônica em:
www.ccd.saude.sp.gov.br

Rede de Informação e Conhecimento:
<http://ses.sp.bvs.br/php/index.php>

Colabore com o BEPA:
bepa@saude.sp.gov.br